

Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas-novas do Reino da Luz à multidão de necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.

*

Não ignorava que o mal lhe agredia as mãos generosas pelo bem que espalhava. Entretanto, não deixou de suportar a ingratidão e a crueldade com brandura e entendimento.

*

Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio.

Todavia, não desertou do apostolado, aceitando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.

*

É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente entre os homens mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, que é nosso dever amá-lo e auxiliá-lo mesmo assim.

Emmanuel

9

Século XX

*Século XX. Entardece.
Fim do milênio segundo.
Jesus tutelando o mundo,
Hora de paz e de prece.*

*Conflito, inveja, rancor,
De nada valem na Terra,
E o ódio que faz a guerra,
Só se desfaz pelo amor.*

*Desde milênios distantes
Assírios, gregos, romanos,
Formavam grupos insanos,
Ostentando o orgulho vão...
Viviam de luta armada,
Foice, força, pedra, espada,
Terror e devastação.*

*Nesse clima belicoso,
Entre nós, brilha Jesus...
Mas a guerra do poder,
Pela astúcia e pelo mando,
Deu-lhe num gesto nefando,
Martírio e morte na cruz!...
Depois da angústia do Cristo,*

A guerra vai aos cristãos,
Que morrem, dando-se as mãos,
Na arena de horror e fel.
Temos depois as Cruzadas,
Com matanças nas estradas,
Domina o gládio cruel.

No entanto, os povos do tempo
Estavam todos cansados
De tantas guerras... Pediam
Nas sombras da Idade Média
Termo a qualquer desavença.
Surge, então, a Renascença,
Por elevada esperança,
Mas a guerra ressurgiu
Nos movimentos da França.

Século XX... Anoitece.
Ouço dele estranhas vozes,
O nosso século XX
É daqueles mais ferozes!...

Espíritas, companheiros,
Recordai a trilogia
União, Serviço e Amor,
Nas lutas de cada dia.
Resguardai com zelo e fé
Nossa Doutrina de Luz!...
Ante a treva mais espessa,
Que nenhum de nós se esqueça
Da rota para Jesus!...

Castro Alves

São Paulo, 7 de outubro de 1992.

Obrigado, Senhor!

Há um século, convidaste Allan Kardec, o apóstolo de teus princípios, à revisão dos ensinamentos e das promessas que dirigiste ao povo no Sermão da Montanha e deste-nos “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

*

Desejavas que o teu verbo, como outrora, se convertesse em pão de alegria para os filhos da Terra e chamaste-nos à fé, para que se nos purificassem as esperanças nas fontes vivas do sentimento!

*

Dante das tuas verdades, que se desentranharam da letra, abandonamos os redutos da sombra a que nos recolhíamos, magnetizados por nossas próprias ilusões, e ouvimos-te de novo a palavra solar de Vida Eterna!...

*

Agradecemos-te esse livro, em que nos induzes à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza de tuas perenes consolações...

*

Obrigado, Senhor, não somente por nós, que devemos a essas páginas as mais belas aspirações nas tarefas do Cristianismo